Valorização Territorial, Inovação e Sustentabilidade Cultural no Setor Lanifício na Região Autónoma da Madeira (RAM)

Departamento de Artes e Design; Faculdade de Artes e Humanidades,
Universidade da Madeira; Funchal, Portugal
Liliana Maria Figueira de Andrade; Susana Gonzaga, investigadora do ID+; Faculdade de Artes e Humanidades; Universidade da Madeira; Funchal, Portugal

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O presente estudo desenvolveu-se com base numa investigação de campo, de natureza etnográfica, realizada entre novembro e dezembro de 2025, na Região Autónoma da Madeira (RAM), região inserida num contexto histórico de forte tradição artesanal, onde se destacam práticas como o bordado, a cestaria em vime, a produção vínica e os têxteis. Neste sentido, a região preserva um património material e imaterial profundamente enraizado na comunidade local.

Esta investigação está centrada no setor artesanal lanifício, distinguido pela sua singularidade histórica, pela relação direta com as práticas rurais e pela caracterização do território, destacando-se a confeção de barretes de orelhas, mantas, tapetes, entre outros produtos. Atualmente, este setor encontra-se numa condição de fragilidade, marcada pela diminuição do número de artesãos, pela perda da transmissão geracional e pela pressão dos mercados globalizados. Perante este cenário, corre-se o risco de desaparecimento destes saberes tradicionais seculares.

Apesar das dificuldades, o setor apresenta potencial para gerar inovação, reforçar a sustentabilidade cultural e contribuir para a valorização territorial através de estratégias contemporâneas de design. O artesanato pode ser entendido como uma forma de pensar através da matéria, em que o corpo constitui uma fonte indispensável de conhecimento para o manuseamento e a transformação dos materiais (Bell, Emma, 2019).

Neste contexto, propõe-se uma aproximação entre designers e artesãos, baseada em práticas de design participativo e de co-design. Esta colaboração procura sensibilizar a sociedade para a importância destes saberes e revitalizar o património artesanal, promovendo práticas de inovação, sustentabilidade e economia circular. Através deste processo colaborativo, os artesãos podem combinar conhecimentos, adquirir novas competências e desenvolver soluções contemporâneas sem perder a identidade cultural.

A sustentabilidade cultural e a inovação dependem igualmente de um maior envolvimento institucional. Assim, torna-se fundamental reforçar a colaboração entre o Governo Regional e o Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira (IVBAM), promovendo estratégias e processos contemporâneos que valorizem a elevada qualidade do trabalho artesanal e do produto artesanal. Incentivos, programas de formação e iniciativas dirigidas às novas gerações poderão contribuir para atrair novos intervenientes e valorizar os artistas e artesãos que permanecem em atividade.

Paralelamente, a inclusão do turismo pode assumir um papel relevante para a economia local e para o desenvolvimento do território, reforçando a visibilidade da RAM enquanto referência cultural e artesanal.

Por outro lado, torna-se necessário repensar a organização territorial, particularmente as áreas de pastagem, uma vez que o aumento do número de cabeças de gado contribui para uma maior produção de matéria orgânica. Neste âmbito, importa explorar possibilidades de inovação tecnológica e de produção têxtil, promovendo o reaproveitamento da matéria orgânica e dos seus resíduos, nomeadamente da lanolina.

Trabalhar contemporaneamente estas práticas permite não só valorizar a relação do artesão com a confeção e com o animal, mas também compreender os processos de transformação da matéria orgânica. Desta forma, abrem-se novas possibilidades para o desenvolvimento de processos de design e para a criação de novas formas e aplicações.

Em síntese, o design participativo e o co-design podem desempenhar um papel determinante na promoção da sustentabilidade cultural e da regeneração social, contribuindo para a transmissão intergeracional do conhecimento, para a autonomia económica da RAM e dos artesãos locais, bem como para a continuidade e renovação dos saberes tradicionais.

METODOLOGIA

Na RAM, a matéria-prima de origem lanífera apresenta elevado grau de qualidade e potencial de diversidade no seu processamento. No que respeita ao setor, este encontra-se desvalorizado, sobretudo devido à escassez de apoios e incentivos. Neste contexto, torna-se fundamental preservar estes saberes seculares, promovendo a articulação entre o design e o artesanato como forma de estimular a criatividade, o rigor, a inovação e a experimentação de novos processos, através de novos métodos e ferramentas.

Atualmente, verifica-se uma crescente oportunidade de inserção deste setor em nichos de consumo conscientes, alinhados com as tendências do mercado têxtil natural e sustentável. Segundo a International Wool Textile Organisation (IWTO, 2025), vive-se «uma época de resiliência e inovação» no mercado da lã.

Em Portugal, a indústria lanifícia concentra-se tradicionalmente na Beira Interior, nomeadamente na Covilhã, em Manteigas, em Seia e em Gouveia, onde a tradição pastoril se articula com a inovação tecnológica aplicada à produção têxtil. Contudo, o aproveitamento de resíduos, como a lanolina, continua pouco valorizado, apesar do potencial que a matéria orgânica representa. Na RAM, há várias décadas que não se registava exportação; no entanto, em 2024, foi registada uma exportação no valor de mil euros, representando um potencial económico ainda pouco explorado.

Esta investigação baseia-se num estudo de campo de carácter etnográfico, desenvolvido com o apoio da Doutora Irina Andrusko, uma das autoras do livro Cadernos de Campo: Onde a Lã Vive, 8.º volume da coleção editorial do Museu Etnográfico da Madeira, publicado em 2024. Este trabalho proporcionou a oportunidade de explorar, sentir e conhecer técnicas ancestrais relacionadas com o processo da lã, bem como de realizar entrevistas a pastores, artesãos, instituições e outros agentes ligados ao setor.

Além disso, foi possível entrar em contacto com entidades, nomeadamente com o Instituto das Florestas e Conservação da Natureza (IFCN). Numa entrevista telefónica realizada ao engenheiro Paulo Sousa, do IFCN, foi referido que, ao longo das últimas décadas, as áreas de pastagem têm vindo a diminuir progressivamente. Atualmente, a gestão da atividade pastoril encontra-se a cargo da Associação de Criadores de Gado da Madeira, existindo apenas dois rebanhos ativos localizados nas serras do Poiso; os restantes casos correspondem a criação doméstica.

A investigação procura, com base no conhecimento adquirido, compreender de que forma a lã e os seus subprodutos orgânicos podem ser explorados enquanto nutrientes biológicos, integrando princípios de economia circular e sustentabilidade. Neste sentido, analisa-se o potencial de aplicação destes recursos nas indústrias têxtil, cosmética, farmacêutica e industrial, permitindo que a matéria orgânica atravesse diferentes ciclos de utilização antes da sua reintrodução final na biosfera e otimizando o valor extraído de cada recurso.

Como referência metodológica e conceptual, foram analisados alguns estudos de caso portugueses relacionados com a valorização da lã e das práticas artesanais. Entre estes, destaca-se o projeto “Saberes e Fazeres da Vila”, em Manteigas, centrado na valorização da lã e do burel. Esta iniciativa portuguesa, nascida na Serra da Estrela, dedica-se à preservação e regeneração do património industrial ligado aos lanifícios, valorizando o conhecimento transmitido entre gerações, a cultura, as tradições e a identidade local associadas àquele território.

Outro caso de estudo relevante é o projeto “Editoria”, em Guimarães, que procurou ensaiar modelos sustentáveis de parceria entre design e artesanato. O projeto propõe relacionar o património material e imaterial da região do Vale do Ave, articulando indústria, agricultura e práticas associadas à habitação com ofertas culturais contemporâneas. Através de sinergias entre artesãos, designers e indústria, procura desenvolver objetos de elevada qualidade formal e estética, promovendo simultaneamente a valorização cultural e produtiva do território (Albina, Cláudia, 2019).

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento deste trabalho seguiu uma abordagem de «hands-on intellect», na qual o pensamento e o conhecimento são indispensáveis no ato de fazer (Nimkulrat, Nithikul, 2012). Neste contexto, o corpo, no artesanato, não funciona apenas como instrumento de execução, mas como suporte de uma inteligência estética e técnica, permitindo ao artesão compreender o mundo através do manuseamento da matéria orgânica e da experiência sensorial imersiva.

A investigação de campo, realizada nas serras do Poiso, permitiu observar de perto a relação entre os pastores, os artesãos, o corpo e a matéria-prima. Através do convívio, da observação e das conversas estabelecidas durante o processo, foi possível experienciar a imersão na atividade artesanal e acompanhar a transformação da lã até à obtenção do novelo, neste caso particular de lã castanha, por se ter trabalhado com pelo castanho.

Numa primeira fase, centrada na compreensão do material, a amostra do fio de lã foi submetida a diferentes testes de caracterização, incluindo ensaios de resistência à tração manual, utilização de um ou dois fios e análise sensorial, como a observação do cheiro e da textura da lã.

O resultado da experiência consistiu numa pequena amostra de tapeçaria, desenvolvida a partir da separação e do corte do fio em vários segmentos. Paralelamente, foi introduzida uma lã de tonalidade mais clara, de forma a criar uma composição de dois tons, representando, através da técnica de tapeçaria, as diferentes tonalidades naturais do pelo das ovelhas.

O processo de desenvolvimento conceptual e de prototipagem final procurou articular o saber corporal e o «tempo lento» do artesão com o pensamento estratégico do designer. Esta abordagem aproxima-se das metodologias desenvolvidas no projeto «Editoria», em Guimarães, onde a colaboração entre design e artesanato permitiu explorar novas formas de produção contemporânea (Albina, Cláudia, 2019).

No âmbito da investigação, considera-se igualmente relevante a possibilidade de desenvolver testes e avaliações específicas, atualmente inexistentes na RAM, para avaliar a viabilidade da exportação da matéria-prima orgânica e da criação de uma indústria eficiente na extração da lanolina a partir da gordura presente na lã bruta das ovelhas. Este estudo poderia contribuir para a viabilidade de um modelo de resíduo zero, em que a «água de lavagem» da lã passaria a constituir uma fonte de matéria-prima para nichos industriais, farmacêuticos e cosméticos, potenciando o desenvolvimento económico da RAM.

A análise do processo produtivo revelou que não existe valorização suficiente da lã local; no entanto, em 2024, foi efetuada a primeira exportação. Embora este valor seja reduzido quando comparado com os mercados internacionais, a implementação de políticas de valorização do setor, associadas a apoios regionais e europeus, bem como a realização de um estudo sobre a implementação desta indústria e o seu impacto ambiental, poderia contribuir para o aumento da produção e para a redução da dependência de matérias-primas importadas.

Desta forma, evita-se o encaminhamento destes materiais para aterros sanitários, reduzindo simultaneamente o impacto ambiental e promovendo práticas alinhadas com os princípios da sustentabilidade e da economia circular.

RESULTADOS

A experiência de campo confirma que o desenvolvimento do trabalho seguiu uma abordagem de «hands-on intellect», na qual o pensamento, o envolvimento do corpo e o conhecimento se revelam indispensáveis no ato de fazer. A prática demonstrou não constituir apenas uma execução física, mas antes um processo dinâmico de aprendizagem e compreensão através da experiência material e sensorial imersiva.

1. O corpo como suporte de inteligência técnica

A experiência de campo permitiu concluir que o corpo, no contexto artesanal, não funciona apenas como instrumento de execução, mas como suporte de uma inteligência estética e técnica. Através do manuseamento da matéria orgânica, o artesão compreende o mundo de forma multissensorial, estabelecendo uma ligação entre toque, perceção e consciência.

Neste processo, os dedos funcionam como «pequenos cérebros» que auxiliam o cérebro central a interpretar características como a dureza, o peso e a densidade da matéria (Nimkulrat, Nithikul, 2012). A articulação entre olho, cérebro e mão transforma a experiência sensorial em informação técnica, permitindo materializar as ideias através da prática.

2. Experiência em campo e imersão na RAM

A pesquisa realizada nas serras do Poiso, na RAM, proporcionou uma experiência etnográfica centrada na relação afetiva com o território e com os processos artesanais locais. A observação da relação entre a artesã, o corpo e a matéria-prima permitiu compreender a dimensão imersiva da atividade artesanal.

Durante esta experiência, foi possível acompanhar o processo de transformação da lã até à obtenção de um novelo de lã castanha, evidenciando-se o artesanato enquanto saber tácito, inscrito no corpo e transmitido através da prática e da experiência, contribuindo para a criação de produtos que caracterizam o território.

3. Resultados formais: a amostra de tapeçaria

O resultado da experiência de campo materializou-se não só numa pequena amostra de tapeçaria, mas também num caderno gráfico, onde estão inscritos os processos da lã e notas importantes sobre o território. Para a elaboração da amostra, o fio foi separado e cortado em vários segmentos, tendo sido posteriormente integrada uma lã de tonalidade mais clara, adquirida numa loja, permitindo criar uma composição de dois tons e duas texturas diferentes, que representa as variações naturais do pelo das ovelhas e é sensorialmente agradável ao toque.

Esta amostra pode ser entendida como um «produto híbrido», no qual se cruzam o «tempo lento» associado à mestria artesanal e o pensamento estratégico do design contemporâneo.

4. Relação com estudos de caso portugueses

Os resultados obtidos alinham-se com modelos de referência já desenvolvidos em Portugal, demonstrando a importância da colaboração entre design, território e artesanato.

O projeto «Editoria», em Guimarães, evidenciou a eficácia do design enquanto atividade relacional, capaz de identificar elementos caracterizadores dos territórios e ampliá-los através de parcerias entre artesãos locais e designers europeus.

Além disso, o projeto «Saberes e Fazeres da Vila», em Manteigas, revelou-se um contributo relevante para a sustentabilidade territorial, valorizando matérias-primas locais, como a lã e o burel, e recuperando saberes ancestrais para o desenvolvimento de produtos dirigidos a novos públicos.

Em ambos os casos, verifica-se que a combinação de conhecimentos entre designers e artesãos constitui um importante motor de inovação, capaz de reforçar identidades territoriais e gerar produtos de elevada qualidade formal, valor cultural e significado simbólico.

5. Potencial de valorização do setor na RAM

Neste contexto, a eventual criação de estruturas industriais destinadas ao processamento da lã e ao reaproveitamento de todos os elementos orgânicos, incluindo as águas de lavagem da lã, poderia representar uma oportunidade promissora de valorização do desperdício, originando subprodutos com elevado valor comercial para várias indústrias.

Este aproveitamento integral da matéria-prima responde à crescente procura de empresas e consumidores por soluções sustentáveis, éticas e ambientalmente responsáveis. Paralelamente, contribui para uma visão de «bom design», assente na sustentabilidade ecológica, permitindo desenvolver produtos que funcionem simultaneamente como veículos de sustentabilidade cultural, valorização territorial e preservação da biodiversidade.

CONCLUSÕES

A presente experiência permitiu concluir que a revitalização do artesanato lanifício na RAM constitui uma prioridade não apenas para a preservação da memória e dos saberes tradicionais, mas também para a construção de um modelo de desenvolvimento territorial sustentável, inovador e culturalmente valorizado.

Não só o artesanato como a atividade pastoril madeirense revelam um conhecimento tácito inscrito no corpo e transmitido de forma intergeracional. O corpo do artesão não funciona apenas como instrumento de execução, mas como suporte de uma inteligência técnica e sensorial, em que o ato de fazer é inseparável do ato de pensar. A experiência imersiva desenvolvida nas serras do Poiso demonstrou que o toque e a manipulação da matéria fornecem informações sensoriais que ultrapassam a perceção visual, permitindo uma verdadeira «reflexão na ação», fundamental para a criação de artefactos significativos.

A investigação evidenciou ainda o papel do design enquanto motor de inovação. A articulação entre o «tempo lento» da mestria artesanal e o «tempo rápido» do design contemporâneo demonstra eficácia na criação de produtos híbridos e inovadores, capazes de reforçar a identidade e a caracterização territorial (Albina, Cláudia, 2019). Estes artefactos conciliam a herança ancestral com as exigências da contemporaneidade urbana, transformando técnicas em risco de desaparecimento em fatores de diferenciação positiva num mercado globalizado.

Ao nível da sustentabilidade, a integração dos princípios da economia circular demonstrou que a lã e os seus subprodutos, como a lanolina, podem ser entendidos como nutrientes biológicos de elevado valor. A possibilidade futura de desenvolver processos locais de extração de lanolina representa uma oportunidade promissora para a criação de novas cadeias de valor na RAM. O reaproveitamento dos recursos para fins cosméticos, farmacêuticos e industriais poderá contribuir para transformar resíduos em matérias-primas valorizadas, alinhando o setor com as metas europeias de sustentabilidade e reduzindo a pegada ecológica associada à produção.

A investigação permitiu igualmente concluir que a sobrevivência e a continuidade do artesanato dependem da implementação de estratégias que garantam a autonomia económica dos artesãos. A criação de projetos estruturados em redes de colaboração, associada a apoios institucionais e a políticas de valorização territorial, demonstra maior capacidade de resistência e adaptação, além de permitir alcançar nichos de mercado mais conscientes e sustentáveis.

Neste sentido, o design deve assumir o papel de mediador cultural, potenciando o artesanato e contribuindo para lhe conferir uma «modernidade alternativa», capaz de inovar sem comprometer a identidade local.

Em síntese, esta investigação demonstra que a valorização do «tempo lento», do intelecto manual e do conhecimento incorporado no corpo constitui um elemento fundamental para a caracterização dos territórios contemporâneos. Desta forma, o legado secular da lã da RAM poderá afirmar-se não apenas como património cultural, mas também como um ativo estratégico para o seu futuro sustentável.

PALAVRAS-CHAVE
Artesanato; experiência de campo; economia circular; co-design





REFERÊNCIAS

[1] Nithikul Nimkulrat. (2012). Hands-on intellect: integrating craft practice into design research. https://repository.lboro.ac.uk/articles/journal_contribution/Hands-on_intellect_integrating_craft_practice_into_design_research/9335798?file=16943885

[2] Cláudia Albina. (2019). À procura de práticas sábias: design e artesanato na significação dos territórios. https://www.researchgate.net/publication/341049090_A_procura_de_praticas_sabias_Design_e_Artesanato_na_significacao_dos_Territorios

[3] Emma Bell. (2019). Relational encounters and vital materiality in the practice of craft work. https://research-information.bris.ac.uk/ws/files/200300889/Vital_materiality_OS_accepted_version_for_PURE.pdf?utm_source=consensus

[4] Cláudio Boni, Mônica Moura e Paula da Cruz Landim. (2019). Práticas contemporâneas de design. https://www.researchgate.net/publication/338419042_Praticas_contemporaneas_do_design

[5] International Wool Textile Organisation (IWTO). Statistics. https://iwto.org/resources/statistics/

[6] E-mail enviado à DRE para confirmação dos dados relacionados com a lã na RAM.